

# GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empreza  
GAZETA D'ESPINHO  
Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

## OS JESUITAS E A SUPREMACIA DA IGREJA

II

O pápa e o geral dos jesuitas, o pápa branco e o pápa negro como os chama o povo de Roma, são dois poderes cosmopolitas, dos quais o segundo ora finge subordinar-se ou antes aliar-se ao primeiro, ora o influe e domina ou afronta.

Para bem se avaliar a acção d'ambos é preciso não considerá-la só religiosa, mas política e sobretudo debaixo deste aspecto.

Não tem sido pois constantemente as mesmas as suas relações e tanto na igreja em geral, como na Sociedade de Jesus sempre houve partidos e ora uns, ora outros prevalecem.

Regulemo-nos pela França, e vejamos quais eram as doutrinas políticas do clero francês desde 1830 a 1860, e quais são agora, ou depois de 1870.

O bispo Dupanloup dizia em 1845: nós queremos todas as liberdades:—as instituições livres, a liberdade de consciência, a liberdade política, a civil, a industrial, a das famílias, da educação, das ideias e a igualdade perante a lei, tudo isto aceitamos francamente.

O abade Bautain, vigário geral de Paris, nas suas conferencias em Nôtre Dame, de 1847 a 1848, diz também: a liberdade política num povo é condição da sua existência religiosa: quando se trata da dignidade do homem, da sua grandeza, aconteça o que acontecer, convem que os homens sejam activos com todos os inconvenientes da liberdade.

O bispo de Langres, Monsenhor Parisis, publicava a Teologia da liberdade em que defendia a dos cultos, a da imprensa e do ensino.

Em 25 de Fevereiro de 1868, o arcebispo de Cambraia escrevia: a igreja foi a primeira a proclamar ao mundo as ideias de liberdade, de humanidade e de fraternidade universal.

O cardinal bispo de Bourges, em 6 de Março dizia:— os principios que vão co-

meçar uma nova era, são os que sempre a igreja proclamou.

Os bispos de Gap, d'Aix de Chalons, de Nevers, afirmam nas suas pastorais que esses principios são a expressão mais pura do evangelho.

O mesmo os bispos de Seéz, de Angoulême, de Nancy.

O bispo de Langres, acerca do sufragio, acrescentava:—o principio da igualdade perante Deus é rigorosamente posto em pratica nesta operação—todos tem o mesmo direito ao seu voto.

Ne seu livro A Democracia perante o ensino catolico o mesmo prelado ainda é mais expressivo.

Mas em 1856 os jesuitas de Paris foram acusados de liberalismo pelos de Lyon e de Roma. Estes venceram. O abade Godard que em 1861 ainda ousou publicar a sua obra—*Os Principios de 89 e a doutrina catolica*, foi obrigado a retratar-se. O conde de Montalembert, chefe dos catholicos liberaes, promoveu o congresso de Malines em 1863 contra os jesuitas, —mas respondeu-lhe o *Syllabus* de 1864.

Pio IX declarou o catholicismo liberal mais funesto que a odiosa Comuna de Paris.

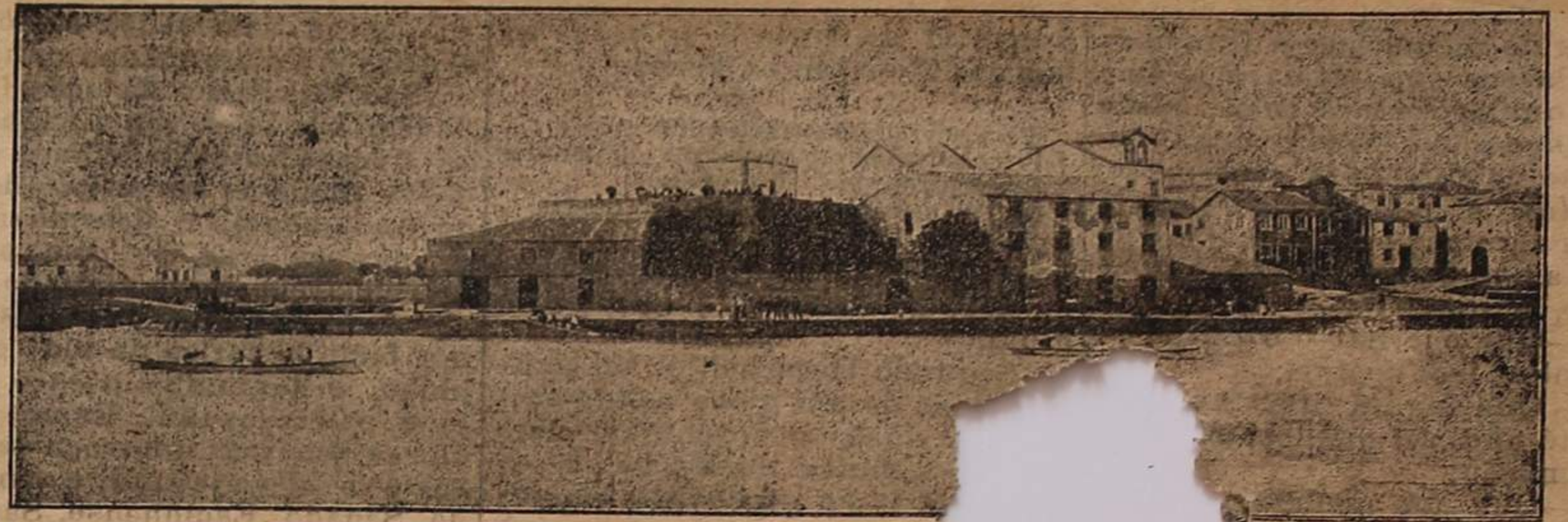
Montalembert morreu desesperado contra Roma.

Desde então as doutrinas políticas do clero, hoje todo influi o pelos jesuitas, mudaram, e são essas as de Mermillot, de Chêneslong, e do conde de Mun, formalmente expressas nos seus discursos em nome das associações chamadas catholicas e que são dirigidas por ultramontanos.

Vejamos agora quais foram os canones do concilio de 1870,

(Continua)

Lourenço Almeida Me-  
deiros.



Vila do Conde—Vista do Rio

## COMENTARIOS

### A Pascoa

Segundo os preceitos da Santa Madre Igreja, que celebra a morte paixão e resurreição de Cristo, é a Pascoa uma festa de paz e amor. Deus, feito homem, morre para resgatar as faltas dos seus semelhantes e depois resuscita para viver com eles até á consumação dos seculos.

A razão pura diz-nos que as coisas se poderiam ter passado de outro modo, sortindo o mesmo efeito, sem artificio e tanto esparafato.

Mas são cascos que não queremos discutir agora.

Seja como for a fé cristã, para merecer este nome, deve ser a crença de olhos fechados—acreditar sem decernir as razões.

E bemaventurados os que creem!

Seja assim a pascoa a festa de paz e amor.

*Gloria in excelsis Deo et in terra pax hominibus.*

### A questão religiosa

Parece resolvida a chamada questão religiosa de Espinho a contento de todos—do clero, nobreza e povo. Graças á acalmção rejubilam os catholicos ortodoxos por verem fora dos templos a raça maldita dos escomungados. O commercio e a industria entram no seu periodo de laboração normal com a missa aos domingos.

Que gosem uma paz duradoura é o que muito estimamos.

### O Parlamento

Decidiu o Congresso prorogar as suas sessões até ao dia 16 de maio proximo, inclusivé. O que ainda não resolveu o Congresso é se a legislatura acaba agora ou no proximo ano.

A' ultima hora certos deputados estão com doido apêgo ás cadeiras. Diz-lhes acaso a consciencia que não mais lá voltarão. Se assim é, entre a voz da propria consciencia e a voz das urnas, esses deputados devem procurar ouvir primeiramente a voz das ur-

nas e depois consultar a consciencia.

A Republica precisa de uma camara que represente o povo bem livre, do eleitorado. A actual camara, a parte que vem da constituinte, já não tem autoridade para dar mais regalias. Tempo de cumprir a sua missão.

### A junta de Paroquia

Dentro dos codigos como ela os sabe ler, a actual junta parece que se arroga o direito de superintender no culto.

Esta presunção é o que ha de mais contrario á Lei de Separação—ao seu espirito e á propria letra.

Leiam de novo e emendem lá isso honestamente, por amor da pacificação da familia portuguesa.

### A regulamentação do jogo

A Camara de Espinho, resolveu, quasi por unanimidade que se representasse ao parlamento pedindo a regulamentação do jogo.

E' bom consignar-se qual foi a orientação da minoria democratica neste assunto.

Definiu-se essa minoria como contraria, por principios ao jogo de azar; repudiou o projecto de regulamentação que foi discutido e aprovado no senado; sobretudo porque tal projecto creava um regime de excepção e de privilegio para outras terras em detrimento de Espinho; ponderou que, vistas as declarações ultimamente feitas pelo sr. Tomaz Cabreira,—a ideia de regulamentação não teria viabilidade na actual sessão legislativa; opinou, finalmente, que, como remedio a maiores males, o jogo fosse regulamentado, devendo, porem, a Camara de Espinho pronunciar-se pelo meio de regulamentação que seria no sentido de deixar ás Camaras de certas praias, terras e estancias de turismo, a liberdade e autonomia na tributação.

Neste sentido votaram pela representação favoravel á regulamentação do jogo alguns dos vereadores da Camara.

Nós estamos no convencimento de que a regulamentação do jogo é uma utopia. Essa regula-

ção bem feita e escrupulosamente cumprida, seria para os jogadores o melhor meio de remediar o mal de bem.

### Congresso pedagogico

Porto o congresso não deixou as mãos livres.

Nós não temos os congressos, como meios improprios de discutir teses, dado o prurido de oratoria nacional, tam detemperada e ás vezes tam falha de senso.

Mil vezes preferiveis são as conferencias pedagogicas como estimulo, ensinamento e processo educativa.

## Carta ao sr. Mendes dos Remedios, ex-reitor da Universidade

IX

Sobre se era ou não possivel ao versista Soares de Passos, d'uma intelligencia mediocre, e d'uma instrução muito escassa, mesmo em litteratura, comprehender o *Systema do Mundo* de Laplace, encontramos, como escripto d'encomenda, o trecho seguinte nos *Estudos e Leituras* de Babinet tomo 4.º, pag. 147:

«Os espiritos de primeira ordem, como Laplace na sua Exposição do *Systema do Mundo* preferem um pequeno numero de leitores a tornarem a sciencia intelligivel a todos por um trabalho ingrato e penoso.

«Eu nunca pintaria o engano de muitos litteratos distinctos, que se aventuraram a abrir o *Systema do Mundo* Este livro, se fora possivel escrevel-o em hebreu e com os caracteres chinezes, não lhes causaria menor espanto».

E o nosso versejador, que em assumptos ao seu alcance se denunciou tão mediocre, tão falho d'inventiva, sem instrução adequada, escassa mesmo em litteratura, em 15 dias leu e comprehendeu o *Systema do Mundo*, in-

duziu ou adivinhou uma doutrina que lhe era opposta, mas ficou inconsciente de que o *Firmamento* e o *Systema do Mundo* eram incompatíveis!

Digam-me, se a impertinencia, que o sr. Mendes dos Remedios viu na minha velha reclamação, abonada com as razões e testemunhos, que invoquei, digam-me, se é ou não impertinente?

Estamos n'um caso para indignar, mas tambem para divertir nas insipidas horas, que me vão correndo.

Se me enfada e já me vexa o ver-me obrigado a repetir as provas de ser minha a obra, que eu só idiei, e que sahiu das minhas mãos, tambem acho uma certa delicia em que um *sabio* critico, em vez de reconhecer a fraude do sr. Passos me declare n'uma carta, que procedera com *toda a segurança* e no *Seculo* ouse arguir-me de *falsidade* (ácerca do *Noivado*), e porque? porque lá exarou algumas patacoadas e frioleiras, a que chama quadro bibliografico, e que são:

1.ª—Que o jornal—o Bardo— não tinha frontispicio;

2.ª—Que seguiu uma publicação, até não sei quando, e a recomeçou;

3.ª—Que foi collectado, vendido, e que então sem e distribuiu pelos assignados frontispicio;

4.ª—Que nunca fôra—so (o que é falso, porque menos em trez folhas);

5.ª—E recusa sem com um *testemunho* coevo e to;

6.ª—Cita o n.º 4.º do publicado em 1852—quã vlu (e eu de novo o exhibi-lo.

Mente duas vezes philo Braga.

Tal é o famoso graphico, que ridamente o sr. Mendes considera um *peremptorial*.

Não será tudo isto provocante de riso?

Continuemos a analyse das estancias.

Os versos da 4.ª:

E quem hade contar-vos n'essa plagas, Que os ceos ostentam de brilhante alvura Lá onde sua mão snstema as vagas Dos sóes que um dia romperão n'altura?

Referem-se claramente ás nebulosas.—Na *Via Lactea*, aquella em que está o nosso astro, calculou Herschel, só n'uma parte, 20 ou 22 milhões de soes, já *formados*, mas outras considerou-as como ainda no estado de gazes e vapores—o que muitos não admittiram. Sem marcar essas diferenças (hoje provadas pela analyse spectral) escrevi aquelles versos. A estancia seguinte sobre a terra

Dizem, que tu, ha muito decadente, Já vergas moribunda, Mas não—de tanto sol que te circunda— Teu sol inda é fulgente— Tu és joven ainda: a cada passo Tu assistes de um mundo ás agonias, E rolas entretanto n'esse espaço, Coberta de perfumes e harmonias!

foi procedida de muitas reflexões.

1.ª—A atmosfera, em uma epoca geologica, abundou em acido carbonico, que foi diminuindo—d'ahi um desenvolvimento arborecente extraordinario, o que attestam as minas de carvão. Ora quem nos assegura de que não vae decrescendo até que se altere a composição do ar respiravel?

2.ª—O mesmo não succederá com o oxigenio que embora se restaure, tambem se combina á custa da atmosfera?

3.ª—A agua, segundo li em Beron, interna-se cada vez mais no solo, e não virá a desaparecer como na lua, onde se existe

ainda não dá signal da sua existencia?

4.ª—O arrefecimento successivo não irá até ao ponto de não permittir a vida?

5.ª—Aqui objectava-me *Marcel Serres* no *Futuro Phisico do Globo*, que a temperatura já não dependia do calor proprio do terra, mas do calor do sol, e que este era constante.

Compare-se esta informação com a estancia, e veja-se com esta reflete aquella, em vigor.

Li, que o nosso astro se move dirigindo-se para a constellação de Hercules, e não podendo ser recto o seu movimento, conclui, que devia girar em volta de um centro qualquer, o mesmo para todos os outros, e audaciosamente o mesmo generalisei a todas as nebulosas—d'ahi os versos:

E's o grão d'arêa arrebatado Por esse immenso turbilhão de mundos Em volta throno alevantado Do universo nos seios mais profundos.

Os versos não são bons mas a ideia então talvez se julgasse original.

Segundo Herschell o sol compõe-se de um globo solido cercado de duas atmosferas, uma escura, outra luminosa, e as atmosferas eram porções da superficie do globo solido e escuro, e a luz atravéz de duas aberturas nas atmosferas, quando coincidiu com a hypothese extravagante, não admittia, mas é a hypothese de Arago e outros cosmographos, que reproduziram, do que se suppondo que a luz, eu combinando-a com a luz dos planetas no astro, e a luz ácerca das manchas do sol, que diz:

Quão são ellas? Talvez os restos frios D'algum antigo mundo, Que lá referve em borbotões sombrios No teu seio profundo.

Mal a compuz, reparei nas suas contradicções ou disparates, como são *restos frios a referirem*—em *borbotões sombrios no seio do astro em chammas*.

Era preciso substituil-a, mas tambem precisava de crear uma hypothese nova, o que não era facil e demais obrigada a ser sinistra para estar em relação com a estancia anterior, onde as manchas denunciavam a morte do astro.

Mas como é, que o inconsciente Passos seria capaz de mudar-a? conservou a, apesar do meu aviso.

E não envergonhará o sr. Mendes dos Remedios do insulto que sem ceremonias me dirige?

Vejo-me forçado a escrever um appendice á sua *Historia Litteraria*.

(Continua).

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## Miscelanea

Já tinha escrito uma miscelanea, que consistia n'uma dissertação filosofica sobre o fluido que anima o corpo humano, que segundo a religião catolica apostolica romana, é feita á semelhança de Deus, e que pela morte se evolva para os espaços etereos, quando ela animou o corpo d'um justo, e pelo contrario quando tenha animado o corpo d'um reprobado, vae atravez das camadas terrestres (com um poder imenso de perfuração) consumir-se no fóco central da Terra. Este é um dos pontos, em que a religião está em manifesto desacordo com a ciencia. Os papas deviam em lugar de fazer politica essencialmente jesuitica, modificar a religião de forma a ela estar sempre de acor-

do com a ciencia. Não era nada difficil inventar mais um santo, a essa imensa legião que hoje se adora nos templos, e por meio d'ele introduzir essa modificação. Os nossos padres que repelem as leis da Republica, e que exercem o culto em casas particulares, batisando em bacias que tem servido a fins algo profanos, perto das cosinheiras, que estão fazendo a competente assorda d'alhos para os hospedes da casa, e perto d'outras pessoas que estão falando ao telefone, e fazendo um alarido tal que abafa o latim sacro, esses padres digo, só obedecem a Roma, tem a mesma politica que o Papa desenvolve, que é como disse jesuitica.

Esses padres fazem um efeito analogo á sociedade, como o do escalracho n'um campo cultivado.

São o veneno da sociedade, e devem ser d'ela eliminados. Eu se tivesse autoridade para dispor d'elles, metia-os em navios de pouco andamento, e desembarcava-os nas geleiras do pólo, para lá missionarem á sua vontade. Queria dizer algumas palavras sobre um facto historico da vida de Espinho, e descambei para o *pj* (isto é, padre jesuita). Vamos agora vêr se achamos um traço de união entre o clero jesuita, e a maioria do Senado Espinhense. São duas cousas perfeitamente concatenadas por diversos laços bem claros.

Seria injusto se não proclamasse bem alto que ha entre eles um cidadão, que eu respeito como bom republicano que é, mas que transvirou por obrigação moral, que é bem conhecida. Esse cidadão é o Presidente do Senado. Conhece-se bem que está deslocado n'aquelle meio, pois que se achava muito mais á vontade n'um outro. A politica tem, porém d'esses contras, e agora é *aguentar e cara alegre*. Conhece-se bem que ele quer combater as agruras da politica, com uma boa dose de conciliação, quando surgem *implicações* no Senado. E' o seu cavalheirismo que está em ação n'esses momentos. Agora a maioria do Senado *implicou* com tudo que lhe cheire a numeros, isto é, em geral com as ciencias positivas. *Abraça por consequencias as ciencias negativas!* Para mostrar a sua aversão ao *superavit* financeiro da Nação, que pertence de direito legitimo a esse grande estadista admirado em toda a Europa, Dr. Afonso Costa, fazem esses camareiros a operação inversa, fazendo despesas que além de prejudiciais a todas as classes de Espinho, são verdadeiramente inúteis. Foram pelo Capital guindados e esses logares, e agora querem prestar preito a um dos cidadãos que o forneceu, dando a uma avenida o seu nome! E' piramidal! E' esta uma das medidas de maior alcance, que tem feito esta Camara. A comissão executiva ainda não deu conta dos trabalhos policiaes, a que se comprometeu, para descobrir quem foi o amator da *evolução* vegetal, que podou as arvores d'um arruamento. Se tivesse sido um democrata, estava degolado a estas horas.

Não me esquece, porém, a implicação com os numeros. A proposta visará a rua 19? Quererão que ela se chame *Rua do meio escudo*? A' rua 4 [por uma deferencia especial (bem religiosa no fundo) chamar-lhe-hão: *Rua da Igreja ou da Beira Alta!* Para frisar bem a analogia que ha entre Espinho e Rosa, deviam chamar a uma rua do Norte: *Rua da Rosa*

Devem porém lembrar-se que se a rosa nos inebria com o seu perfume, tambem nos *tiranisa* com os seus acerados espinhos.

A' rua 14 devem pôr o nome de:

*Rua da navegação livre* pois que na época das chuvas a navegação, pelas valetas, de *cou-raçados*, é bem livre.

Sinto não haver cá rua *o*, pois que para essa a *implicação* lhe punha logo um nome, em que todos estavam de acordo, e tambem *o o*, para outros tambem acordarem. Atendendo á fenomenal, mirabolante, piramidal e no fim de contas estapafurdia ideia que o vereador da *implicação* faz do anarquismo, pois que, segundo consta, julga que ele forma uma sociedade anonima de responsabilidade limitada, é justo que a rua 19 se fique chamando *do meio escudo* até á linha ferrea, e de lá para E. da *Sociedade do Anarquismo*. Presta-se assim um preito de homenagem áquele, que tem revelado pela sua grandiosa iniciativa, uma mefistofelica vocação para o logar a que a fatalidade do destino o levou.

Segundo ouvi, estão alguns amigos d'ele encantados com a implicação numerica, angariando donativos para lhe levantarem uma estatua na fonte do Mõcho.

Acho justo que se perpetue, com o auxilio da cantaria, o nome d'um benemerito de Espinho.

Esta ideia de implicar com os numeros das ruas vae ser pela Havas comunicada ao mundo inteiro.

Assim é que a boa razão aconselha a *defender os interesses de Espinho*. Foi esta a base, em que fundou a maioria do Senado a sua candidatura áquele logar. Se esta medida se generalisa, muito tem que sofrer a matematica.

Está pois decretada a

*Guerra aos numeros*

*Marrecas Ferreira*

N. B.—A' ultima hora. —Disseram-me que as portas das casas nos arruamentos, iam passar a ter os nomes dos proprietarios, em vez de numeros. Boa medida!

## Casos e Noticias

O tempo e o mar—Vai uma primavera inclemente. Quadra irregular, com varias oscilações de temperatura e não desmentindo o ditado—em abril, aguas mil.

O mar, apesar de pouco agitado, não deu resultados de pesca.

**Camara Municipal**—As sessões desta semana foram de minimo interesse. Apreciaram-se questões de expediente que tiveram o devido destino e tratou-se da regulamentação do jogo de azar—assunto a que noutro local fazemos mais larga referencia.

**A ferias**—Em gozo de ferias estão nesta praia os parlamentares, nossos prezados amigos, srs. drs. José Bessa de Carvalho e Elisio de Castro.

--Tambem se encontram entre nós os distintos academicos Alvaro Bessa, Fernando de Castro e Nestor Granja.

—Encontram-se na sua casa desta praia, com sua ex<sup>ma</sup> familia o nosso querido amigo e valioso correligionario sr. Manuel Pereira Granja.

**Irmandade da Senhora da Ajuda**—O sr. Governador Civil do districto dissolveu por alvará a Associação cultural de Espinho, tendo em vista, que a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda estava fóra da lei aprovou-lhe os novos estatutos com modificações e nomeou provisoriamente uma comissão administrativa composta dos srs. Bernardo Pereira, Alvaro José de Almeida, Antonio de Barros Catarino, João Valente Arruda, Manuel José Pinto Pinhal, Narciso André de Lima, Francisco F. Neto Sabelér, Afonso de Pinho Pinhal e Antonio F. Godinho Lapa.

Segundo parece a Irmandade deve tomar conta do culto da padroeira, instituindo-o na igreja paroquial e bem assim da devoção das imagens do mesmo templo; assim como se incumbirá do culto na capela de Santa Maria-Maior.

**Associação de Socorros Mutuos**—Esta prestante agremiação realisa no proximo domingo, com uma festa, no Teatro Aliança a celebração do seu aniversario. A' tarde haverá uma sessão solene e á noite espectáculo. Vai adiante publicado o respectivo programa.

**Exame**—Na Faculdade de Medicina de Lisboa, fez acto de anatomia o distincto academico Nestor Granja, a quem sinceramente felicitamos.

# TEATRO ALIANÇA

ESPINHO

Domingo 19 de Abril de 1914

Aniversario da Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho

Sessão Solene

Pelas 14 horas, com a presença de diversas agremiações, onde farão uso da palavra, entre outros oradores, os srs. Antonio Augusto da Silva, Luiz Candido Pereira, Alfredo dos Santos Oliveira, Luiz Soares, Maravilhas Pereira e José Gomes Pinto Tomaz.

Meia hora antes formar-se há um cortejo que, saiu-

do da sede da Associação e precedido da banda de musica do sr. Joaquim de Souza Neves, seguirá para o Teatro onde se realizará a SESSÃO SOLENE.

A's 20,30 em ponto principiara o espectáculo pelo distinto **GRUPO DOS MODESTOS do Porto**, que por obsequio toma parte nesta festa associativa, levando á scena pela primeira vez a engraçadissima comedia em 3 atos, do repertorio do Ginasio de Lisboa.

# MOÇOS E VELHOS

Os intervalos serão preenchidos pelos distintos amadores com bonitas

canções portuguezas fados, etc.

## PERSONAGENS

Sebastião Lopes . . . . .	Ex. Snr. Adriano Guimarães
Luiz Pereira . . . . .	Magalhães Godinho
Felix Mimoso . . . . .	Manoel Soares
Quiteria . . . . .	D. Albertina Corrêa
Ana . . . . .	D. Ana Ferraz
Um creado . . . . .	Nuno Verdial

Ponto, Gomes Corrêa — Contra regra, José Marques  
— Encenação de Magalhães Godinho. Guarda-roupa, propriedade do Grupo—Cabeleiras de Ribeiro

PREÇOS: Camarotes 2:000, Frizas 1:200, Fautuils 400, Cadeiras 300, Geral 200, Galerias 100 reis (Incluindo o selo).

As pessoas munidas de bilhetes para o espectáculo, poderão assistir á sessão solene, dos logares marcados pelos bilhetes.

Todas as pessoas que se inscreverem neste dia socios da associação, ficam isentos do pagamento da joia.

# Missa

Por alma de D. Carlota Christina Pedreira Dias Freitas

Suas filhas e genros participam das pessoas das suas relações que esta será resada, na segunda feira 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja parochial e desde já agradecem a assistencia ao acto.

Espinho, 13 de Abril de 1914.

Maria Guilhermina Dias Freitas de Mattos  
Aurora Beatriz Dias Freitas de Castro  
Maria José Freitas Dias de Moraes  
Eva Dias Freitas Borges (ausente)  
Arthur Goncalves de Mattos  
Luciano Coelho de Castro  
Antonio Claudino de Moraes  
Alfredo Borges (ausente)

# As TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimido por dia, de.

A Tossina é hoje recommendada por todos os medicos. Não publicamos as opiniões de todos os que teem receitados e entusiasticamente a recomendam; podemos no entanto citar algumas de entre ella :

## TOSSINA

O E.<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Pereira Cardoso*, distincto medico de Torres Novas diz «Tenho prazer de declarar que a **TOSSINA** empregada em doentes com tosse quintosa proveniente de bronchite gripal, **rebelde a todos os medicamentos** que para este se costumam aconselhar, deu um **resultado excelente**. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi n'uma doente com bronchite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **TOSSINA** consegui debelar-lhe a tosse por completo.

Receital-a-hei sempre na minha clinica.»

Torres Novas a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O Ex. Sr. Dr. *Anonio Monteiro de Oliveira*, distincto medico em Lisboa, diz «Declaro haver obtido os melhores **resultados** com a **TOSSINA**, todas as vezes que tenho tido occasião de a empregar.»

Lisboa a) *Antonio Monteiro de Oliveira*

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Anthero da Silva*, distincto clinico em Lisboa, diz «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **TOSSINA**; os resultados obtidos tecmsido alem da minha expectatva.»

Lisboa a) *Anthero da Silva*

O E.<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Bellarmino Pereira*, distincto clinico na Povoia do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica, **sempre com o melhor exito** os comdrimidos de **TOSSINA**».

Povoia do Varzim a) *Bellarmino Pereira*

O E.<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Joaquim Estevo Godinho*, distincto clinico em Reguengos, diz «Faço as melhores referencias á **TOSSINA**, que emprego sempre na minha clinica.»

Reguengos de Monsaraz a) *Joaquim Estevo Godinho*

O E.<sup>mo</sup> Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salado*, digno clinico em Lisboa, diz «Tenho usado com frequencia na minha clinica os comprimidos de **TOSSINA**, que me tem dado **resultados**».

Lisboa a) *Antonio Salgado*

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. *da Fonseca e Almeida*, distincto clinico experimental, escreve «a **TOSSINA** dá **resultados** excelentes na familia deusmale»

Vizeu a) *da Fonseca e Almeida*

A' venda em todas as boas pharmacias.

POSITO GERAL en Lisboa:—Netto, Natividade & C.—Rua do Antonio M. Ribeiro—R. S. Miguel, 27. Lombrá—Drogaria Villaça R. Ferreira Borgues.

ador, 19.

ANCLARRHENINA FERREIRA

CURA OS DOENTES FRACOS

INVENÇÃO DE A. FERREIRA DA COSTA. PHARMACEUTICO

SUCCESSOR DE FERREIRA & IRMÃO PORTO

